

Apresentação

O volume 4, número 3 da *Brazilian Journal of International Relations (BJIR)* finaliza as atividades de publicação do quarto ano do nosso periódico científico. A cada volume consolidamos nossa posição no cenário nacional e internacional devido, principalmente, à publicação de artigos científicos de temáticas diversas sobre nossa área de conhecimento e de autores com filiações institucionais múltiplas. Nesse sentido, agradecemos todos os autores que confiaram na *BJIR* e submeteram suas pesquisas para avaliação. Sem vocês, a *BJIR* não existiria. Nossa gratidão é devolvida em profissionalismo editorial, bem como em ausência total de preconceitos acadêmicos e/ou científicos. É por isto que publicamos desde autores consagrados, jovens pesquisadores emergentes e iniciantes na arte da pesquisa científica no campo das Relações Internacionais. Nossa única exigência é a qualidade dos trabalhos, a qual é garantida pela excelência do trabalho voluntário prestado pelos pareceristas da *BJIR*, os quais são identificados na última edição de cada volume. A todos vocês, NOSSO MUITO OBRIGADO! Cabe ainda destacar que nosso Conselho Editorial foi ampliado, nosso time de suporte acadêmico e científico cresce com qualidade nacional e internacional. Entre os novos membros, cabe destacar: Edward Mansfield, da *University of Pennsylvania*; John Odell, da *University of Southern California*; Peter Katzenstein, da *Cornell University*; e Stephen Krasner, da *Stanford University*. Por fim, a *BJIR* passou a utilizar o sistema DOI, uma ferramenta eficaz que fornece uma infraestrutura técnica e social para o registro e o uso de identificadores persistentes e interoperáveis em redes digitais, facilitando a localização dos artigos e documentos publicados no periódico.

Nesta perspectiva, este número apresenta artigos instigantes sobre temáticas relevantes, contemporâneas e incandescentes na área de Relações Internacionais, sobretudo no tocante as questões da África, do Oriente Médio, dos Direitos Humanos, da Cooperação Internacional, da Teoria Realista, das Migrações e do Comércio Internacional.

Assim, no artigo “*The United States in the Middle East (2001–2014): From intervention to retrenchment*”, Demant e Finguerut procuram discutir as consequências paradoxais da Primavera Árabe e os resultados das mobilizações com foco no papel dos movimentos islâmicos e nas reações dos Estados Unidos, inclusive sobre as revoltas mais recentes. A hipótese defendida é a de que a ação estadunidense tem causado descontentamentos generalizados e pouco contribuído para a solução dos impasses.

Em “*O nexo migração-desenvolvimento nas relações entre diásporas e Estados: o caso das associações brasileiras e cabo-verdianas em Portugal*”, Dias e Cavalhais discutem o papel dos movimentos associativos nas diásporas brasileira e cabo-verdiana em Portugal e como elas contribuem com o nexo migração-desenvolvimento nos respectivos países de origem. As autoras indicam nos seus resultados que estes movimentos associativos contribuem para articular redes de políticas públicas capazes de induzir autodesenvolvimento das comunidades de origem, sobretudo no caso cabo-verdiano.

Já no terceiro artigo, “*Estado e organismos internacionais: limites à cooperação sob a ótica realista*”, Rinaldi e Morini defendem que a cooperação internacional continua sendo limitada pelos interesses nacionais dos Estados. Argumentam que essa situação permanece inalterada devido, entre outros fatores, pelo fato das organizações internacionais dependerem dos Estados mais fortes para funcionarem; por elas não serem grandes *players* internacionais; pelo arranjo de organizações internacionais ser utilizado para pressionar os países menores a aceitar os padrões comportamentais globais esperados pelas grandes potências, etc. Segundo eles, a paralisia do Conselho de Segurança da ONU no impasse na Síria confirmaria os argumentos apresentados no texto.

No trabalho “*Cooperation on food security with Africa as an instrument of Brazil’s foreign policy (2003-2010)*”, Albuquerque desnuda a política de cooperação internacional do Brasil. Ele argumenta que muitas políticas públicas domésticas no Brasil foram associadas no governo Lula da Silva (2003-2010) ao conceito de segurança alimentar internacional e, por conseguinte, foram utilizadas pela política externa brasileira para legitimar a posição brasileira no mundo, criando oportunidades econômicas e benefícios políticos para o Brasil, principalmente entre os parceiros africanos.

O artigo “*A Rússia e o Exterior Próximo: potencialidades e entraves para um projeto de grande potência*”, Quadros e Machado demonstram que a política externa russa nos anos 1990 perdeu proeminência, sobretudo durante o virtual ostracismo político e econômico do governo de Boris Yeltn. Todavia, a partir das administrações de Vladimir Putin a Rússia retomou seu protagonismo e assertividade no plano internacional, retomando um projeto de grande potência com desdobramentos futuros ainda pouco analisados, principalmente no tocante as relações políticas e econômicas e o peso da coerção militar.

Em “*Antidumping e a Organização Mundial do Comércio: da emergência à incerteza da regulação internacional*”, Deitos analisa “a mudança de padrão do comportamento dos Estados nas negociações dos sucessivos acordos antidumping do sistema multilateral de comércio desde Bretton Woods”. O autor sustenta que ao longo da história os países buscaram

aproximar suas práticas domésticas dos acordos multilaterais, mas, desde Doha, este movimento inverteu-se. Atualmente, os países estão alterando suas legislações unilateralmente, adaptando-as aos novos desafios do comércio internacional. Realidade que está dificultando ainda mais a finalização da Rodada Doha.

No trabalho *“Investigação Criminal e Regime Internacional de Direitos Humanos: em busca de um modelo internacional de investigação”*, Marques propõe averiguar a existência de acordos internacionais que padronizem o trabalho de investigação criminal no mundo. A autora conclui que esta matéria não possui nenhuma regulação global, dificultando, dessa maneira, a colaboração mais profícua entre autoridades policiais no papel de solucionar crimes locais com consequências transnacionais. Provavelmente, a Operação Lava Jato no Brasil possa servir de um exemplo de cooperação técnica internacional para o combate do crime organizado de corrupção no setor público.

O artigo *“Por uma nova inserção regional: O legado de Mandela na Política Externa da África do Sul”*, de Otávio, busca compreender "a interação entre a África do Sul e o continente africano durante a administração Mandela (1994-1999)". O autor defende que apesar da política externa no período Mandela ser oposta a realizada no governo anterior, as desconfianças em relação a Pretória se mantiveram, contribuindo, dessa maneira, à aceleração de processos de integração sul-africana.

No artigo *"A intervenção ocidental na Líbia: Interesses ocidentais e o papel da Liga Árabe"*, Oliveira identifica os interesses ocidentais motivadores da intervenção na Líbia, em 2011, por meio da OTAN. Sugere ainda que a Liga Árabe permaneceu inerte porque tinha interesse na eliminação de Muammar Kadafi do tabuleiro de negociações internacionais do norte da África.

Por fim, na seção Resenhas, publicamos a resenha de autoria de Oliver Stuenkel que trata da obra HALE, Thomas; HELD, David; YOUNG, Kevin. *Gridlock: Why Global Cooperation is Failing When We Need It Most*. Cambridge: Polity Press, 2013.

Esperamos que a leitura do volume 4, número 3 da **BJIR**, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Uma boa leitura a todos. Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Os Editores.